

Um invulgar valor nacional

O Homem que se vai homenagear, não pertence só à terra sertaneja que o viu nascer, nem a sua fama e glória se aperta nos limites do concelho:—Simões Dias, pela sua obra notável, ficou nos anais da nossa literatura como um valor imperecível a ilustrar tóda a Nação. E mais dela bem mereceria se tão cedo—ao dobrar do meio século— a morte, afogando-lhe os seus pezares, o não viesse tirânicamente furtar ao tempo, extinguindo as luzes dos seus elevados talentos.

Que Simões Dias foi eclético nas suas manifestações intellectuais, sem que uma faceta deslustrasse a vizinha, sem que um interêsse diminuisse o lustre de um outro interêsse, de tal modo soube valorizar os dotes com que o nascimento o fadou. Herdá-los é pouco, é nada—nem a circunstância de os possuir deve ser tida como factor de consideração; o que se torna digno de aprêço, o que nobilita o homem e lhe dá jus à memória dos vindouros, como

(Continua na 2.^a página, 5.^a columna)

Um invulgar valor nacional

(Continuado da 1.^a página)

tornou admiradores os seus contemporâneos, o que o ergue a valor social, é o esforço que emprega em dar expressão realizadora—digna e eficiente—às suas faculdades.

Simões Dias foi um desses nobres valores de Portugal. Trovador romântico, poeta das coisas subjectivas, burilador de tercetos maravilhosos, e menestrel que cantou o amor, a urze, a terra criadora e a gente simples, o seu nome ilustra o Párnaso e as suas quadras o povo as consagra e perpétua.

Como jornalista, foi brilhante, e brilhante, veemente, satírico se manifestou na polémica. Prosador de boa forma, tribuno ardente, orador parlamentar de destaque, quer escrevendo, quer falando, sempre a sua linguagem foi de boa gema, límpida e perfeita. O homem de letras, o cultor do estilo, o conhecedor do vernáculo, o apaixonado da forma, eram os seus pares; a serra e o agro, em continente e conteúdo, eram as fontes mais constantes e cristalinas da sua inspiração; a melhoria do homem, na sua elevação moral, no apetrechamento da sua intelligência, constituía o ideal, o fulcro da sua actividade dominante.

E actividade valiosa, particularmente distinta, a que Simões Dias dispensou à educação nacional:—o pedagogo sabedor e modelar, completava-se no escritor didascálico— a prelecção estendia-se ao livro; o pedagogista da renovação dos métodos, aparceirava-se ao pensador dos objectivos da educação. E o pedagogo completava-se no propagandista vivo, constante, apaixonado, sabedor.

Mas tanto o combatente esforçado e capaz, como o poeta meigo de elevada inspiração, ambos, a par, nele se distinguiram, erguendo Simões Dias à rara altura de valor nacional

ALMEIDA COSTA.